



# SAÚDE DA MULHER: DIGNIDADE MENSTRUAL

Ana Clara Silva Pereira  
Sofia Picoli  
Professores Orientadores: Cláudia Hendres e Jaison Bosa

## INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o patriarcado buscou argumentos, religiosos ou científicos, para denominar a menstruação como algo sujo e prejudicial ao corpo feminino. Afirmativas como essas ajudaram a sustentar diversos mitos e tabus construídos em torno da menstruação. Com isso, o tema acabou direcionando-se somente ao campo privado/familiar, não sendo visto pelo Estado como uma questão de saúde pública e contando com a avalanche de desinformação muito pouco poderia ser feito.

## OBJETIVO

Analisar o impacto da desinformação sobre a saúde menstrual na vida das jovens sapucaieenses de baixa renda residente do bairro Vargas para o acesso aos seus direitos.

## METODOLOGIA

O projeto sucedeu-se a partir da revisão sistemática de artigos científicos, pesquisas bibliográficas e de campo com jovens sapucaieenses. De acordo com a proposta de pesquisa criou-se três entrevistas onde foi proposto analisar a falta de informação perante o problema social imposto à pobreza menstrual. Ao total foram entrevistadas 45 jovens, entre 12 a 25 anos, que residem no bairro Vargas. Após, a coleta e levantamento dos dados foram realizadas as análises dos dados coletados, em conjunto com as informações prestadas pelo posto ESF Vargas sobre o auxílio e ajudar melhor as histórias dessas jovens às jovens/mulheres durante o período menstrual, com o intuito de compreender

## RESULTADOS

O presente trabalho se comprometeu a analisar a desinformação diante ao direito à dignidade menstrual como um componente do direito fundamental à saúde.



## CONCLUSÃO

Através dos gráficos criados em conjunto dos dados coletados foi possível constatar que a maioria das jovens que residem no bairro Vargas acreditam que sim, a pobreza menstrual é um problema social presente na contemporaneidade e por unanimidade todas compreendem as consequências que este problema social causa, pois muitas delas acabam vivenciando estas consequências, com as pesquisas realizadas pelo grupo é possível visualizar que 80% das jovens entrevistadas já deixaram de frequentar a escola em algum momento por conta do seu período menstrual, se ausentando do maior direito e dever de um jovem por conta da sua menstruação.

